

ATA DA 13ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 28 DE OUTUBRO DE 2021, EM HOMENAGEM  
AO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE PAULO FREIRE  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO MAURO DE NADAL

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Boa noite a todos e a todas! Nós vamos dar início à sessão especial em comemoração ao Centenário do Nascimento de Paulo Reglus Freire.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial. Nós começamos, dando o lugar de honra ao nosso homenageado, Paulo Freire, aqui simbolicamente presente, na bandeira, que é também o símbolo da luta popular por um país com mais diálogo, com mais liberdade e com mais autonomia.

Neste momento, convido para compor a Mesa as autoridades nominadas a seguir:

Excelentíssima senhora Reitora do Instituto Federal Catarinense, IFC, professora doutora Sônia Regina de Souza Fernandes;

Excelentíssimo senhor Reitor do Instituto Federal de Santa Catarina, professor doutor Maurício Gariba Júnior;

Senhora Gerente de Mobilidades, Programas e Projetos da Secretaria de Estado da Educação, Beatriz Clair Andrade, neste ato, representando o gabinete do Governador do Estado de Santa Catarina. Seja bem vinda;

Excelentíssimo senhor Secretário Municipal de Educação de Florianópolis, professor doutor Maurício Fernandes Pereira, neste ato, representando a Presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina, a Undime, professora Patrícia Lueders;

A senhora Coordenadora do Fórum Estadual Popular de Educação de Santa Catarina, o FEPE de Santa Catarina, professora doutora Rita de Cássia Pacheco Gonçalves. Bem-vinda Rita;

Senhor professor Luiz Carlos Vieira, Coordenador Estadual do Sindicato dos

Trabalhadores de Santa Catarina, Sinte Santa Catarina.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por proposição desta Deputada, e aprovada por unanimidade pelos demais Parlamentares, em comemoração ao Centenário de Nascimento de Paulo Freire.

E neste momento, nós teremos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do hino.)

Além de cumprimentar todas as autoridades aqui à frente, também quero agradecer a todas as pessoas que estão conosco, lideranças, dirigentes, integrantes dos movimentos sociais, logo em seguida eu farei a menção.

Quero agradecer também quem está nos acompanhando, através das redes sociais, pelo canal da TVAL, e também a presença, mesmo que virtual, do professor Reinaldo Matias Fleuri, que estará conosco recebendo esta homenagem em nome do Instituto Paulo Freire. Todos se sintam bem acolhidos entre nós, neste momento muito simbólico, de tamanha emoção, porque vamos revivendo todos os ensinamentos freirianos que fizeram e que fazem parte da nossa vida. Não somente profissional, mas do nosso jeito de olhar o mundo, de fazer história, e estar presente à frente de tantas e tantas batalhas diárias, então se sintam todos bem à vontade.

Agradeço a presença da Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, a ANPEd, a nossa querida professora doutora Geovana Mendonça Lunardi Mendes, bem vinda; do Pró-Reitor de Graduação, professor doutor Daniel de Santana Vasconcelos, neste ato, representando o excelentíssimo senhor Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, magnífico professor Ubaldo Cesar Balthazar; da professora doutora do Departamento de Educação do Campo e Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Escola e Agroecologia, da Universidade Federal de Santa Catarina, senhora Graziela Del Mônico, neste ato,

representando a Articulação Catarinense por uma Educação do Campo, a Acecampo.

Também agradeço ao Diretor de Comunicação Social, professor doutor Maurício Fernando Bozatski, neste ato, representando o excelentíssimo senhor Reitor da Universidade Federal Fronteira Sul, professor magnífico doutor Marcelo Recktenvald; agradeço à Diretora-Geral do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Palhoça, a professora doutora Eliana Cristina Bar, que está aqui conosco; ao Diretor-Geral do Centro de Ciências Humanas e da Educação, professor doutor Celso João Carminati, que está aqui, neste ato, representando o excelentíssimo senhor Reitor da Universidade do Estado de Santa Catarina, magnífico reitor Dilmar Baretta.

Agradeço ao Diretor-Geral do Centro de Ciências da Saúde do Esporte, Cefid, da Universidade do Estado de Santa Catarina, professor doutor Joris Pasin. À senhora Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Unesc, professora mestre Fernanda Guglielmi Faustini Sônego; ao professor doutor Paulo Ivo Koehntopp, neste ato, representando o Presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais, Acafe, nossa parceira.

Ao professor também agradeço, o magnífico Reitor Aristides Cimadon, leve nosso abraço; à professora doutora Leda Scheibe, neste ato, representando a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação em Santa Catarina, ANPEd; ao Diretor-Geral do Roma Instituto de Diversidade Sexual da Grande Florianópolis, o professor Fabrício Lima, neste ato, representando a senhora Presidente do Fórum Estadual de Educação de Santa Catarina, Darli de Amorim Zunino; à Presidente do Conselho Municipal de Educação de Biguaçu e Coordenadora da Mesorregião da Grande Florianópolis, professora Andrea Cristina dos Santos, neste ato, representando o senhor Presidente da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação de

Santa Catarina, a Uncme, representando então Claudio Luiz Orço, bem-vinda;

Agradeço à senhorita Vitória Vito, Presidente da União Catarinense dos Estudantes de Santa Catarina, que tomou posse essa semana; ao senhor Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes, Pedro Ângelo Pereira Mesquita, também aqui presente; à Raquel Hohden, neste ato, representa a Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens, bem-vinda Raquel; à Maiara Knih, neste ato, representa o Movimento de Mulheres Camponesas de Santa Catarina, o MMC; e por último, a professora Rejane Dione Cord, neste ato, representando o Coordenador da Secretaria Regional Sul da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC, professor doutor Luiz Cláudio Miletti. Então, registrando aqui, agradeço a presença de todos e de todas, nossas lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Caso eu não tenha mencionado alguma liderança, autoridade, por favor, me corrijam.

Neste momento, eu quero pedir licença para me ausentar da Mesa e fazer a minha fala inicial da tribuna.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Bem, mais uma vez cumprimentando a todos e a todas! A data escolhida para realizarmos esta sessão especial, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, não é casual. Este 28 de outubro encerra o mês dos professores e professoras, e nós escolhemos marcar esse tempo, tão significativo para nós, de reconhecimento, de valorização e reflexão acerca da docência, com uma homenagem ao grande educador Paulo Freire no ano do seu centenário.

Há 100 anos, em 1921, nascia em Recife, Pernambuco, Paulo Reglus Neves Freire, que se tornaria, ao longo da sua história, um dos mais importantes pedagogos e filósofos do Brasil. Além de ser reconhecido mundialmente por suas contribuições para a Educação, formado em Direito pela Universidade de Pernambuco, Paulo Freire nunca se dedicou à profissão, optando por trabalhar como professor de Língua Portuguesa em

uma escola de segundo grau. Depois, assumiu o cargo de Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social, no Estado de Pernambuco, onde teve seu primeiro contato com o processo de alfabetização de camponeses e operários pernambucanos. Essa experiência foi o início do seu trabalho como educador e formaram a essência de suas ideias e do seu jeito de ensinar. Exilado, deu palestras e aulas numa série de países, além de ter trabalhado com governos e movimentos sociais em prol da Educação. De volta ao Brasil, foi professor na PUC de São Paulo e na Unicamp.

Como cargo político, esteve à frente da Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo durante o Governo de Luiza Erundina. A Lei Brasileira n.12.612, criada em 2012, define Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira, em reconhecimento a todo o trabalho desenvolvido pelo educador ao longo da sua vida. Recebeu o título de Doutor *Honoris Causa*, por uma série de universidades, no mundo e, até os dias de hoje, muitas instituições brasileiras e internacionais se inspiram em sua filosofia de ensino.

É considerado um dos personagens mais importantes da pedagogia mundial. Possui títulos, em 41 instituições de ensino, como nas Universidades de Harvard, Cambridge e Oxford. Com mais de um milhão de exemplares vendidos, sua obra "*Pedagogia do Oprimido*" é o terceiro livro mais citado em trabalhos acadêmicos das Ciências Sociais em todo o mundo. Apesar disso, Paulo Freire tem sofrido questionamentos sobre a forma como lê o mundo, a realidade e o papel da Educação nesse contexto.

Mas não vamos entrar no debate de quem contesta Paulo Freire, pois a maioria apenas leu a capa de seus livros, e assim reproduz falas preconceituosas, sem nenhuma análise crítica, reforçando, inclusive, a falta que faz o pensamento crítico que tanto se esmerou em construir. Nós respondemos a essas contestações com este ato político, proposto pelo nosso mandato, que coloca, no centro da Mesa de Honra, o

educador que transformou os lugares por onde passou.

Freire deve ser lembrado, porque traz contribuições, não somente a nós professores, educadores, mas a todos, como sujeitos que podem estar atuando em diferentes áreas: na saúde, com agricultores e camponeses, na assistência social, na educação. Pois o que ele inspira é a mudança no jeito de olhar o mundo e a percepção da realidade, visando ao diálogo com essa realidade e com os outros com quem convive.

Quer dizer que o legado de Freire ultrapassa a dimensão escolar, inova a forma de compreender o mundo, nos ensina a respeitar os sujeitos. Isso não significa ficar no senso comum, mas partir da realidade para estabelecer diálogo com conhecimento. Freire, com seu ser maior que a Educação, amplia o seu conceito, faz do ato de educar um ato político, nos impele a amar, abandonar a visão do aluno como depósito de conhecimento, para enxergá-lo e fazê-lo enxergar-se como sujeito transformador.

A revolução que Freire começa, em Angicos, na década de 60, parte das palavras que têm significado para aquele grupo de analfabetas e analfabetos, que aprenderia a ler e escrever, em 40 dias, por entender o conceito das palavras relacionado aos seus conceitos e contextos de vida, ao invés de apenas desenhar e pronunciar.  
[Transcrição: Northon]

Quero destacar, ainda, a amorosidade que Freire nos convenceu ser necessária no ato de educar, trata-se do amor que o profissional precisa ter, não no sentido mercadológico do termo, mas em seu sentido de compromisso, lealdade, dedicação ao ato de educar. O olhar freiriano é também um olhar para diferentes saberes, como ele dizia: "Não existe saber mais ou saber menos, existem diferentes saberes". E nós, educadores, somos provocados a colocar, inclusive, o nosso saber de educador, de educadora a serviço dessa diversidade de conhecimentos.

Por fim, falar de Paulo Freire é falar de compromisso, dedicação, liberdade, opção política,

não neutralidade e transformação social, a partir do combate a tudo o que significa desigualdade. Em suas obras, ele constrói a pedagogia da indignação, da solidariedade, a pedagogia da autonomia e a pedagogia da esperança. E nos entrega para construirmos o novo, novas práticas construídas coletivamente, sonhos sonhados juntos e juntas. Essas práticas, hoje homenageadas aqui, fazem isso, décadas depois, exercitam a construção do pensamento freiriano.

Há muitas outras anônimas espalhadas por Santa Catarina, mas sabemos o quão desafiador também é trabalhar, na perspectiva freiriana e, por isso, hoje estamos todos aqui para reconhecer aquelas que alcançamos. As práticas, hoje aqui reconhecidas, renovam nossa esperança, e 100 anos depois do nascimento de Paulo Freire, nos comprovam que é possível, sim, compreender os pensamentos e ideias revolucionárias por ele defendidas e, a partir dos espaços que atuamos, ressignificar as nossas práticas.

No horizonte, está a liberdade que nos estimula a brigar pela justiça, pelo respeito ao outro, pelo respeito à diferença, pelo respeito ao direito que o outro tem, que a outra tem de ser ela ou ele mesmo. Como dizia o nosso mestre Paulo Freire: "O sonho de inventarmos uma sociedade menos feia do que a nossa de hoje, menos injusta, que tenha mais vergonha, um sonho da bondade e da beleza". Muito obrigada, boa noite!

(Palmas)

E para dar continuidade, nós vamos chamar o educador, aqui para a Mesa também, meu colega, professor, grande Deputado Federal, Pedro Uczai.

Seja bem-vindo Pedro!

(Palmas)

Como eu vou seguir o protocolo, você é o primeiro a falar. Fique à vontade Deputado!

O SR. DEPUTADO FEDERAL PEDRO UCZAI - Eu queria cumprimentar todas as lideranças que compõe esta Mesa, deste momento histórico do Centenário de Paulo Freire, na pessoa de uma educadora, professora, que incorporou Paulo Freire no seu cotidiano. E por isso, eu vim correndo de

Brasília, saí de votações para estar aqui por duas razões. Acho que a dimensão que a Luciane, que coordena este evento de hoje, sintetiza na construção e na tomada de partido diante do momento contraditório que nós vivemos. E por essa posição me fez estar aqui, porque você tem lado e tem partido, diante do que acontece aqui dentro, neste Estado, neste país. Por isso, estou muito feliz de ver você junto com tantos que acreditam que Paulo Freire está extremamente vivo.

Eu conversava com Anita Freire, em função do congresso que vai se realizar aqui na Universidade Federal, que deve ter alguns milhares inscritos, e eu acho que já deve ter uns oito mil inscritos, com 19 países, com dezenas, centenas de trabalhos do dia oito a 12 de novembro. E já realizamos vários eventos também, em Brasília, e a Anita Freire diz que nunca foi tão lido Paulo Freire como agora. Nunca foram ressuscitados e recuperados os livros das gavetas das bibliotecas como agora.

Portanto, a atualidade de Paulo Freire é a realidade vivida, nesse momento histórico, que nos provoca, que nos empurra a dizer: Paulo Freire, nos ilumine na sua beleza, e na sua indignação, com tanto obscurantismo, com tanta negação da experiência humana que se constituía em horizontes e utopias. E a gente vive profundos retrocessos, e tenho amigos aqui, mais antigos, da academia, do movimento social, do movimento popular, que vivem esse momento.

A força de Paulo Freire, não tenho dúvida, de que ele, numa expressão de quem fez quatro anos de Teologia, ressuscita cotidianamente nas nossas indignações, na nossa rebeldia, na nossa insistência e persistência que as mulheres não aceitem ser pisadas por ninguém. Paulo Freire está presente. Camponês, trabalhador, trabalhadora sem terra, vão indignadamente dizendo: "nós temos direito a viver neste país".

E eu não imaginaria, como um humilde professor, há uns 30 anos da universidade, que eu iria viver momentos de votação de que professor não sabe administrar escola e precisa militar.

Militar cuida de segurança pública, e nós tivemos muitos desafios, de ter o direito à segurança pública neste país. Eu nunca imaginaria que depois do mundo moderno, inclusive liberal, dos direitos civis e das liberdades, nós vivenciariamos votações de que o espaço público, das políticas públicas, não é mais necessário. E o espaço da casa pode ser o espaço da escola, do ensino, de votar projetos de *homeschooling*, de escola domiciliar. Esse é um direito conquistado pela cidadania, o direito à educação.

E eu, Luciane, quando fui relator do "Brasil Carinhoso", partilhava o diálogo com o ex-ministro, e o melhor Ministro da Educação deste país, o Haddad dizia que uma criança que não teve direito à creche, à pré-escola, não fala mais que quatro mil palavras. Portanto, o mundo doméstico, muitas vezes, é o mundo da ignorância, é um mundo de 50, 100 palavras, 200 palavras, e da ignorância ou da violência contra as mulheres, ou da violência e do autoritarismo, do charlatanismo religioso e de tantos charlatanismos nesse momento da história.

E o espaço da creche, da pré-escola, permite uma criança, quando chega ao espaço de ser alfabetizada, falar de dez mil a 12 mil palavras, e aprender o diferente, a respeitar o menino e a menina, com rosto, com cor, com valores, com religião e cultura diferente. Portanto, a escola é revolucionária no direito à cidadania, e a gente vive a indignação, acho que da dureza de 'Che', mas da ternura de 'Che' e de Paulo Freire.

Então, eu não quero me estender aqui, quero só dizer de que esse tempo vai passar. E ele vai passar, porque Paulo Freire está sendo relido e ressignificado, porque Paulo Freire está presente cotidianamente na nossa indignação. E eu que fui filho de Dom José, que dizia sempre "coragem", nós levávamos bordada da polícia, com as mulheres camponesas lutando para ter aposentadoria aos 55 anos, levavam porrada. E Dom José dizia, em seguida, nós todos derrotados, ajoelhados: "Coragem, toca em frente, coragem irmãos e irmãs, toca em frente!" E o Paulo Freire inventou o verbo

'esperançar' para detonar essa ideia do comodismo, do esperar, e dizia vão para frente, vai para frente. E é isso que a realidade nos empurra hoje, neste país, vá para frente, não aceita isso que está acontecendo.

E eu tenho lido e tenho repetido Ariano Suassuna, que diz: "Eu não gosto de pessimista. Pessimista, Vieira, é muito chato. Mas, também não gosto de otimista". E otimista, segundo Ariano Suassuna, "é muito iludido". Diz Ariano, "Prefiro ser realista esperançoso. Crítico profundo da realidade atual, das contradições deste Brasil que é um vexame, uma vergonha". Não é não! Não é só vergonha, não é só vexame diante do mundo, tem os mortos ali espalhados, por esse Brasil inteiro, da fome e da miséria, da depressão. E 606.000 que poderiam estar vivos conosco, como meu irmão, como a mulher do meu sobrinho, como tantos outros aqui, como o taxista desesperado que ficou intubado 28 dias, e ele disse: "Quase morri".

É por isso essa indignação, essa rebeldia nossa, a dureza diante da realidade das vítimas que estão espalhadas por este Brasil inteiro. Não é liberdade de expressão quando se mata. Não é liberdade de expressão quando se prolifera o crime, se incita o crime e a morte, isso não é liberdade de expressão. É outra coisa! É genocídio, ou crime contra a humanidade, ou pandemia com resultado de morte.

A morte de três agricultores aqui, no sul de Santa Catarina, a irmã de 48, irmão de 51 e irmão de 53 que morreram de Covid, agora, recentemente, porque não tomaram vacina. É porque acreditaram na Cloroquina e não na Ciência? Ou as duas irmãs, em Xanxerê, de 60 e 66 anos, que 20 dias atrás morreram? Porque não se vacinaram? Portanto, as vítimas estão espalhadas por este país.

Por isso, o realismo da dignidade, da revolta, da indignação, da não omissão e não o silêncio. Para mim o silêncio diante dessa realidade histórica que nós estamos vivendo aí, sim, é omissão? Não. É muito mais que omissão, é a reprodução dessa própria desgraceira que nós estamos vivendo neste país. Por isso, Paulo Freire

tem essa presença e o esperançoso é de Paulo Freire.

Ariano Suassuna, ele diz: "Eu não sei se vou viver para ver um Brasil mais justo, mais solidário, mais fraterno, mais igual, de homens e de mulheres, dos campos e cidades, um país com mais justiça, com mais igualdade, que é uma potência este país, que poderia dar dignidade para todos os brasileiros, mas eu vou continuar acreditando nessa esperança". Então, que Paulo Freire esteja sempre presente, e ele vai ressuscitar em cada prática cotidiana das nossas vidas.

Um abraço fraterno, um abraço Luciane! Eu não cumprimentei os demais aqui, quero pedir desculpas porque já cheguei na hora. E dizer da alegria de estar aqui, da alegria, da ternura, da beleza de Paulo Freire, da amorosidade, como diz a Luciane. Vocês mulheres nos ensinam cotidianamente que dá para ser rebelde contra as injustiças e o sofrimento humano, mais os fascistas e nazistas.

E agora, eu estou aprendendo lá também, em Brasília, com os neofascistas, com a indignação que eles ficam conosco, quando eles nos derrotam, muitas vezes, e a gente não se acovarda, não se ajoelha e ainda faz música e poesia. O que mais indignava os nazistas e os fascistas era o artista fazer música, era o artista se juntar para não ficar com medo sozinho. Juntavam-se e riam, e brincavam diante da desgraça para produzir a esperança de outro mundo possível e necessário, e urgente. E o Brasil precisa urgente! Possível um outro Brasil? Sim, é possível. O Paulo Freire vai nos colocar no outro Brasil para esses milhões de brasileiros, e fazer deste país, um país mais feliz.

Viva Paulo Freire! Viva os freirianos e freirianas que comungam essa utopia. E quer coisa melhor do mundo do que ter utopia? Essa é a utopia do Galeano, que bebeu em Paulo Freire, e que nos alimenta, nessa latina América, a esperança de fazer uma Latina América mais justa, mais solidária de homens e mulheres. Viva Paulo Freire! Paulo Freire presente!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Eu convido agora para fazer uso da palavra o Professor e representando a Undime, Santa Catarina, Maurício Fernandes Pereira.

O SR. PROFESSOR MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA - Falar depois do Deputado Pedro Uczai sempre é complexo.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra", Paulo Freire. Infelizmente muita gente tem lido o mundo, e tem encontrado vários contextos para por pretexto, não enxergar a realidade em que vivemos. Essa frase que eu acabei de ler foi a que coloquei na sala, que tenho a honra de ocupar, que não é minha, é nossa, na Secretaria Municipal de Florianópolis. Coloquei três frases lá na sala, no primeiro dia que cheguei, uma delas é essa do Paulo Freire com a sua foto.

Eu quero cumprimentar dois Deputados que representam a Educação, e não é de hoje, Deputada Luciane Carminatti, que fez a proposição desta sessão. E eu acredito que o nome dela poderia ser Luciane Carminatti Educação, porque não é de hoje que defende a Educação, a educação pública, a educação com respeito, a educação com elegância, dignidade e todas as palavras generosas que precisamos estar sempre dizendo.

Quem sabe o Deputado Pedro Uczai lembra, mas várias vezes nos encontrávamos nos aeroportos, indo para Brasília ou para Florianópolis, quando eu tive a honra de ser Presidente do Conselho Estadual da Educação, e naquela oportunidade, Presidente do Fórum Nacional de Conselhos Estaduais. E sentadinho, lá um dia, bem cedinho, ele me confessava um pouco da tristeza que tinha, naquele momento, de ser Deputado Federal e não conseguia realizar os sonhos da Educação.

Quem sabe ele se recorda, mas ele disse assim para mim: "é o último mandato que eu vou ter como Deputado Federal". Que bom que ele, naquele dia, não colocou em prática, quando fez a inscrição para o próximo mandato, porque se hoje nós temos absurdos aí na Educação, querendo, inclusive,

através de projetos de lei, tirar, isso é propício, é próprio do brasileiro, tirar o título de Patrono da Educação, são Deputados como Pedro Uczai, que também poderia se chamar Pedro Uczai Educação, porque constantemente ele defende a Educação.

Lá na sala, onde eu tenho a honra de ocupar, tem a segunda frase de Paulo Freire, que diz assim: "A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo, a de que ninguém é superior a ninguém". E como a gente tem vivido momentos neste Brasil onde parece que ter razão é um problema. Paulo Freire nos ensinou muitas coisas, e uma das coisas é que tudo o que a gente faz tem que ter sentido e significado. Tem que ter realidade prática, do chão da escola, do dia a dia da escola, por isso que a escola precisa ser transformadora.

Eu quero, Deputada Luciane Carminatti e Deputado Pedro Uczai, em nome de vocês, cumprimentar todas as autoridades da Mesa. Não podia deixar de cumprimentar o Vieira, amigo de longa data, que nos encontrávamos no programa 'Conversas Cruzadas' quando lá havia. E muitas vezes não concordávamos com alguns pontos, mas sempre defendendo a educação brasileira.

Eu venho aqui hoje para falar, em nome dos 295 Municípios de Santa Catarina, Municípios esses que são exemplos para o Brasil. Exemplo de educação de qualidade, exemplo de equidade e exemplo de inclusão, justamente as três palavrinhas que lá estão, na Conae, que nós começamos, neste momento, a preparar as conferências municipais, e daqui a pouco a estadual, para culminar com a conferência nacional. E, por incrível que pareça, me lembro de muitos debates em que lá estava a Deputada Luciane Carminatti e o Deputado Pedro Uczai, defendendo os princípios da educação brasileira.

Patrono da Educação Brasileira, e hoje eu vejo que por mais que se tenham os objetivos de distanciamento social, se Paulo Freire fosse realmente reconhecido por todos, este auditório quem sabe estivesse cheio, e quem sabe teríamos

uma outra realidade da educação brasileira. *[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]*

É muito fácil falar da educação brasileira, mas nós temos que defender a causa da educação, e a causa da educação se defende quando vivemos a educação. Infelizmente, no Brasil, eu acredito que valorizamos pouco a educação, tanto é verdade que o grande desafio é qual o pai, qual a mãe que estimula seu filho a seguir a carreira do Magistério, a seguir a carreira da docência.

Isso acontece na família, quem sabe, de todos aqueles que pensam em ser professor. Quando eu pensei em ser professor, o meu tio disse: "mas Maurício, professor?" E olha que ele, a princípio, tinha uma boa leitura da Educação. Mas parece que se estar na docência não é meritório, esquece que aqueles que passam pela vida, que para ser um doutor precisou de um professor, para ser um médico, para ser um professor precisou de um professor.

Então, eu quero deixar aqui registrado, em nome da Undime, toda a nossa homenagem a esse que é reconhecido, no mundo inteiro, como um grande educador, como um grande transformador. E infelizmente precisamos, no Brasil, ainda conhecer, reconhecer Paulo Freire, e parar, quem sabe, de ler apenas as frases soltas de Paulo Freire, que é muito comum alguns citarem por aí e, verdadeiramente, não conhecer Paulo Freire.

Luciane Carminatti, parabéns pela homenagem! Santa Catarina tem muito orgulho, e os professores e os profissionais da Educação têm muito orgulho deste momento, você fazer, como proponente, uma homenagem ao Paulo Freire.

Quero finalizar, dizendo que hoje, Dia do Servidor Público, também muito criticado, tenho a honra de ser servidor público, desde 1995, da Universidade Federal de Santa Catarina, que neste momento também é motivo de grandes críticas. Não sabendo o quão difícil é você fazer uma universidade, a universidade pública brasileira funcionar. No Dia do Servidor Público, eu quero deixar aqui a minha homenagem a todos esses que

fazem, com muito esforço, a educação pública neste Brasil. Muito obrigado!

Um beijo no coração de todos e obrigado pela oportunidade! Viva Paulo Freire!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Eu vou abrir a palavra para todos os membros da Mesa que desejarem se manifestar. Se quiserem ir à tribuna, ou mesmo aqui, também, não tem problema algum, pode, talvez facilite.

Rita fique à vontade para fazer sua fala, representando o Fórum Estadual Popular de Educação.

A SRA. RITA DE CÁSSIA PACHECO FERNANDES - Boa noite a todas e a todos! Eu quero cumprimentar a Deputada Luciane Carminatti e, em nome dela, cumprimentar todas as autoridades da Mesa.

E trago aqui a saudação do Fórum Estadual Popular da Educação que, neste momento histórico e inédito em que vivemos, está realizando a sua segunda Conferência Nacional Popular de Educação.

Parafraseando Paulo Freire, acho que é importante que se destaque o momento de democratização da sem-vergonhice, essa expressão que Paulo Freire usava. Democratização da sem-vergonhice é o que está se vivendo: o desrespeito à vida, o desrespeito à ciência, o desrespeito às professoras e aos professores, o desrespeito à escola, o desrespeito à universidade pública.

Todo este momento dramático em que estamos vivendo poderia nos empurrar para desesperança. Aquela desesperança que Paulo Freire dizia que pode nos imobilizar, nos fazer sucumbir, no fatalismo, em que não é possível juntar forças indispensáveis ao embate recriador do mundo. Mas nós afirmamos, como Paulo Freire, nós somos esperançosos! E nós não somos esperançosos por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico.

Em Pedagogia da Esperança, Paulo Freire nos alertava: "não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira assim espera vã." Por isso, marchamos como esperanças Paulo Freire. E ele

propunha e clamava a marcha dos sem-terra, a marcha dos sem-teto, a marcha dos sem-escola. Chamamos hoje a marcha dos que passam fome, e é com essa metáfora da marcha que nós estamos organizando a Conferência Nacional Popular de Educação como uma marcha. Uma marcha em defesa da vida, uma marcha em defesa da escola pública.

A Conap, que se realizará em Natal, no ano que vem, é um momento de resistência, inclusive a Conae. É o nosso não ao *homeschooling*, é o nosso não à reforma do ensino médio, é o nosso não à redução do financiamento da educação. É a nossa afirmação pela vida, pela escola pública!

Nós, do Fórum Popular de Educação, assumimos e reafirmamos o nosso compromisso fundamental de lutar por uma política de educação democrática, pública, universal, laica, inclusiva, gratuita e de qualidade social como direito do cidadão e da cidadã e dever do Estado. Que Paulo Freire nos inspire e nos impulsione! Paulo Freire vive em nós, e nas marchas que o povo brasileiro está fazendo, e vai fazer, até que se supere esse momento obscuro da história pelo qual nós estamos atravessando. Muito obrigada!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Muito obrigada, Rita!

Passo a palavra à Beatriz, também fique à vontade se quiser falar daqui ou da tribuna.

A SRA. BEATRIZ CLAIR ANDRADE - Boa noite! Falarei daqui mesmo, Deputada, é mais tranquilo.

E Deputada Luciane, em seu nome, cumprimento todas as autoridades da Mesa, e cumprimento também todos os presentes. Em nome do Governador Moisés e do Secretário Vampiro, agradeço, imensamente, a oportunidade de estar aqui, neste momento, e pessoalmente como professora.

E como uma professora forjada, tendo como base a bibliografia do Paulo Freire, minha trajetória na Educação foi muito focada na obra, nas ideias e no conhecimento de Paulo Freire. É uma honra, um orgulho estar aqui, neste momento, no nosso Estado, e neste espaço, na Assembleia Legislativa, prestando uma homenagem ao centenário de uma

pessoa de tamanha importância, relevância e envergadura.

Um autor brasileiro que, com a sua simplicidade e profundidade, ultrapassou barreiras, ultrapassou limites geográficos e é reconhecido para muito além do nosso país. Então é um momento, realmente, um momento oportuno e um momento especial estar aqui neste evento. O orgulho também de poder homenagear Paulo Freire está relacionado a uma pessoa que dedicou a sua vida a fazer educação, a pensar a educação, a escrever educação e a educar com amorosidade, como já tão bem citado foi nesta noite.

Mas é raro nós encontrarmos, na literatura da Educação, um educador que fala dessa afetuosidade, que fala do valor da amorosidade, um valor tão importante para a relação da escola, para relação da educação, porque é um valor que propicia uma relação de confiança, um acolhimento e um cuidado. Um valor que desperta o desejo de estar na escola, ou o desejo de estar naquele espaço da Educação.

Outro aspecto também, que aproveito para fazer uma consideração, neste momento, é a problematização que Paulo Freire teve a coragem de fazer em relação à educação bancária, e todas as consequências desse processo para o nosso processo de educação, para o desenvolvimento do nosso processo de educação. O quanto foi importante para nós, como profissionais, ter a oportunidade de ler um autor que problematizou a essência dessa relação que é a relação da educação bancária.

Um autor que falou da leitura de mundo, que deu o valor e a importância à leitura da palavra, mas que, para além da leitura da palavra, também, nós tivemos a oportunidade de estudá-lo falando do valor da leitura de mundo, e às vezes é tão necessária quanto, tão necessária quanto.

Outro aspecto também, nesta noite, que eu ressalto neste momento, é a perspectiva do diálogo, da relação dialógica trazida para o espaço da escola, para o centro da relação pedagógica. O quanto isso muda, e o quanto isso produz um ambiente favorável, que faz da Educação um processo que tenha sentido, ou que tenha

significado, para quem envolvido nesse processo está. E um outro conceito importante e fundamental para nós, educadores, o conceito de Práxis, a nossa ação, reflexão, e a nossa ação refletida, o valor e a importância disso no dia a dia do nosso trabalho dentro da escola.

Paulo Freire desenvolveu um método de educação de adultos importante também. Referência para nós, educadores, sobretudo para as áreas da educação de jovens e adultos. E para além do método de alfabetização de adultos, ele deixou um legado de ideias, de conceitos, conhecimentos, da sua extensa obra e que continua viva. Viva na relação dos sujeitos, viva na relação dos sujeitos entre si e viva na relação dos sujeitos com o mundo.

Então são com essas pequenas considerações, essas pequenas ideias que eu demonstro, neste momento, a importância de estar aqui, homenageando e conhecendo a homenagem de práticas de pessoas que se pautaram em tudo isso, e para muito além disso, que Paulo Freire nos deixou.

Deputada Luciane, obrigada por estar aqui! Muito obrigada por esta noite e agradeço a oportunidade!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Muito obrigada, Beatriz! Eu passo a palavra agora à Sônia, magnífica Reitora do Instituto Federal Catarinense.

A SRA. REITORA SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES - Boa noite! Muito obrigada imensamente pelo convite ao direito à palavra.

Estou aqui representando o Instituto Federal Catarinense, e posso dizer também que, na condição de Presidente do CONIF, do conselho que congrega toda a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, me permito, querida Deputada, falar em nome da rede federal, porque buscando a devida relação do legado de Paulo Freire com a criação dos Institutos Federais, notadamente, no segundo mandato do nosso Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, numa política de Estado que significa a interiorização e a expansão do direito à Educação.

E com isso o nosso Deputado também, que é um combatente, no âmbito do Congresso Nacional, em defesa dos Institutos Federais, agradecer, imensamente, em seu nome, e de todos os nossos representantes que defendem a Educação, como bem público, cumprimentar então todos os colegas, autoridades da Mesa e os demais presentes. Os Institutos Federais, no contexto aqui de Santa Catarina, o IFC e o nosso querido IFSC, representam uma das dimensões tão caras à Educação que, como dizia Paulo Freire, dos esfarrapados do mundo.

Estamos no interior deste país, em lugares que dantes a educação pública federal não estava, a omissão, a ausência do Estado. Em todos os Estados brasileiros, a nossa capilaridade, desde a educação do campo, educação quilombola, das periferias, dos centros, dos jovens, dos adultos, que nós atendemos, e do percentual acima de 70% de cidadãos e cidadãs, que se não tivessem uma educação pública e gratuita não estariam neste lugar.

Então Paulo Freire significa para nós essa esperança, e os Institutos, na minha visão, representam a materialidade desse direito. E com isso, dizer que nós tencionamos, no contexto da educação pública, e da educação notadamente científica, profissional e tecnológica, olhamos para a perspectiva de uma formação profissional, queremos bons profissionais, mas acima de tudo bons seres humanos, esse é o nosso grande desafio.

E com isso dizer que, entre a indignação necessária e a amorosidade necessária, esse tencionamento dialético, nós caminhamos em defesa então da educação como um bem público, da necessária perspectiva num conhecimento que emancipe a condição humana que nós estamos vivendo.

Que a rigorosidade epistemológica de Paulo Freire nos ajude a superar o obscurantismo e negacionismo que nós estamos vivendo, e na direção, como dizia ele, do pensar certo. Acho que é por isso que nós estamos aqui, e é dessa forma que, enquanto Instituto Federal Catarinense,

enquanto Rede, nós nos comprometemos com os esfarrapados deste país, à luz do direito tão caro que é a Educação. Então, o nosso muito obrigada! E seguimos na luta e na persistência desse direito que nós não podemos jamais abrir mão.

Uma boa noite a todos! Parabéns, Deputada, por este momento! A senhora nos representa, e nós somos muito felizes por tê-la aqui nesta Casa.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Muito obrigada, magnífica Reitora! Passo a palavra agora ao Gariba, muito bem-vindo nosso Reitor do Instituto Federal de Santa Catarina.

O SR. MAURÍCIO GARIBA JÚNIOR - Boa noite a todos e a todas! Eu quero agradecer, profundamente, porque nós assumimos recentemente, e participar de momento como este, eu até pensei, não vou preparar o discurso, porque vou ficar lá, sentadinho, vendo as pessoas falando deste momento tão importante. Mas eu queria agradecer o convite da Deputada Luciane, agradecer também tanto à Deputada Luciane como ao Deputado Pedro Uczai por serem parceiros e defenderem a Educação. Isso para nós é uma satisfação, mas não podemos deixar de nos indignar com a situação, e eu acho que, claro, comemoramos os 100 anos, mas temos que fazer uma reflexão sobre o que passa pela educação brasileira.

E o que passa, por exemplo, nas 21 universidades federais, que sofrem intervenção do Governo Federal e não encaminham, não apontam para os reitores e reitoras democraticamente eleitos. Penso que é o momento, também, de se indignar com essa situação. Passamos por esse problema: o Instituto Federal de Santa Catarina, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, o próprio CEFET do Rio de Janeiro. Mas conseguimos chegar a um final, vamos dizer assim, feliz, mas essas universidades continuam com a intervenção, e isso é um momento também de indignação.

Eu queria também reafirmar o que a professora Sônia acabou de dizer que o Instituto Federal De Santa Catarina, a exemplo dos outros que estão aí, em todo território nacional, tem esse compromisso

da formação do homem político, do homem crítico, da formação plena, legado do Paulo Freire.

Então, Deputada, mais uma vez, muito obrigado pelo convite! É uma satisfação, em tão pouco tempo, participar do momento, assim tão rico aqui na Casa do Povo de Santa Catarina. Muito obrigado!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Obrigada Reitor, magnífico Reitor Gariba, sempre bem-vindo!

Terminam nossas falas da Mesa com o Vieira, representando o Sindicato dos Trabalhadores em Educação.

O SR. LUIZ CARLOS VIEIRA - Boa noite a todos, todas e todes!

É um momento de bastante emoção, um momento de agradecimento! Agradecer aqui, em nome de todos os trabalhadores, trabalhadoras, em Educação, deste Estado de Santa Catarina, primeiramente, à nobre Deputada Luciane Carminatti da Educação e ao Pedro Uczai. Mas agradecer também a cada um, a cada uma que se dedica, no chão da escola, para ensinar, não somente as letras, mas apontar a vida e a realidade. *[Transcrição: Guilherme]*

Hoje já se falou muito em Paulo Freire aqui, já se falou de frases, já se falou das obras, já se falou da sua vida, mas a grande homenagem ao Paulo Freire, nesses 100 anos, é o que cada um de nós faz na prática. O que eu, Vieira, cada um e cada uma aqui, representando, neste momento, o Estado, as suas entidades, faz. E eu aqui represento o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Estadual de Santa Catarina que, no Portal da Transparência, somos 75.588 trabalhadores e trabalhadoras em Educação. Entre ativos, temos os temporários que são mais de 60% deste Estado, contratados de forma emergencial, precária, os especialistas, os demais trabalhadores e os aposentados que agora foram, como todo servidor público do Estado, sobretaxados em 14% da sua Previdência, aprovado nesta Casa.

Depois de 25 anos, 30 anos de sala de aula, aposentado com o salário miserável, ainda vão ter que contribuir com mais 14%. Lembrava o Maurício,

aqui, da quantidade que temos de trabalhadores temporários, neste Estado, tendo que brigar na Justiça para poder ocupar as vagas excedentes, em concursos que já temos aprovados, tanto na Fundação Catarinense de Educação Especial, quanto na rede estadual, nas mais de 1000 escolas que nós temos. E sofremos ataques, todos os dias, na liberdade de cátedra, aqui nesta Casa, naquele parlatório.

Então, lembrar Paulo Freire é lembrar das lutas, das marchas, de todos os movimentos sociais que aqui estão, das nossas entidades que cada um representa, e aquela marcha que nós queremos fazer para que nós possamos ter essa emancipação. Aquela palavra que nós falarmos, aqui nesta noite, ela é muito pequena, diante daquilo que o Paulo Freire poderia escrever, talvez, 10, 20, 30 inúmeros livros. Eu fui anotando aqui algumas palavras como felicidade, insistência, persistência, autonomia, esperança, liberdade, amorosidade, política, prática, teoria, realidade, solidariedade, justiça, igualdade, utopia, teimosia. Somos todos isso aqui!

Cada um tem Paulo Freire aqui, cada um de nós tem Paulo Freire dentro de si, senão não estaria nesta noite. E aqueles que nos assistem também, pelas redes sociais, têm Paulo Freire dentro de si, porque Paulo Freire não é Paulo Freire, Paulo Freire somos nós, cada um de nós aqui: Gariba, Maurício, Beatriz, Pedro, João, Maria, cada estudante, cada trabalhador, cada trabalhadora.

E hoje, visitando uma escola, tinha uma pessoa que estava fazendo a limpeza e percebemos a amorosidade dessa pessoa lá no trato daquela escola. Ali está Paulo Freire! Paulo Freire não ficou dentro da Secretaria de Educação de São Paulo, sentado no gabinete e olhando. Não! Ele foi lá, nas escolas, verificar como que era. Por isso que para nós, muitas vezes, a teoria, a prática está muito distante daquilo que ele fala que tem que se aproximar. Ele fez!

Então ele não ficou lá! Ele foi lá, em Angicos, ele sentou lá, no chão batido, pegou o barro com as mãos, olhou nos olhos das pessoas,

sentiu o que as pessoas sentiam. E é por isso que nós sonhamos, temos a esperança e a utopia de estarmos aqui. E muito mais do que essa indignação que o Pedro Uczai trouxe aqui, diante da realidade que vivemos, nós temos a esperança de que vamos sentar, vamos fazer poesia, vamos encorajar um ao outro, ombro a ombro.

E seguimos! Porque a esperança não vai morrer entre nós, porque nós somos mais do que os títulos que carregamos nesta noite aqui. Nós somos seres humanos, somos pessoas, e nós sabemos que o Brasil e o mundo merecem dignidade! Não merecem pessoas que estão hoje negando tudo, pisando, oprimindo, perseguindo e mentindo. Tudo passa! E isso vai passar! Grande abraço a todos. Muito obrigado!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Obrigada Vieira, muito bom!

Esta noite é também uma noite de primavera, e quantas flores têm desabrochado, num jardim de beleza e bondade, como sonhou o nosso homenageado, que começou a ser cultivado, na Revolução de Angicos, e segue nas revoluções silenciosas que provocamos nos espaços atuais.

Agora vejamos dois relatos breves, um de Angicos, na década de 60, e o outro aqui do nosso Estado, em 2021.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

(Palmas)

É para além da Educação o rol dos projetos e práticas que homenageamos hoje, e que comprovam que a perspectiva freiriana inspira transformação social, nas mais diferentes áreas, na saúde, na assistência social, na economia solidária e até no sistema Judiciário. Querem ver! Sim, o nosso Estado, com manifestações tão reacionárias, em diversas circunstâncias, é também um Estado onde Paulo Freire está presente em praticamente tudo: no nome de uma escola, em um assentamento de reforma agrária, até em sentenças proferidas nos tribunais.

Aqui nós temos duas manifestações, uma de 2005, do Juiz Celso de Oliveira, de Chapecó, quando ele tratou de uma questão que envolvia o

direito à saúde: "A que se permitir a essa jovem paciente, ainda que com os riscos inerentes, que exercita seu direito de escolha ao tratamento que lhe confere mais esperança, do verbo esperar. Não o de esperar na ótica de Paulo Freire!"

E em 2001, num processo de regularização fundiária, que o nosso prefeito Pedro Uczai conhece muito bem, que nos emociona, do Vila Rica, que é uma comunidade extremamente pobre que não era regularizada, e ele cita: "Tratemos o Direito com esperança, porque como insistia o inesquecível Paulo Freire, não se pode confundir esperança do verbo esperar com esperança do verbo esperar. Aliás, uma das coisas mais perniciosas que temos neste momento é o apodrecimento da esperança." Gente 2001!

"Apodrecimento da esperança em várias situações, as pessoas acham que não há mais jeito, que não há mais alternativa, que a vida é assim mesmo! Violência, o que posso fazer! Espero que termine! Desemprego, o que posso fazer! Espero que resolvam! Fome, o que posso fazer! Espero que impeçam! Corrupção, o que posso fazer! Espero que liquidem! Isso não é esperança! É espera!

Esperança é se levantar! Esperança é ir atrás! Esperança é construir! Esperança é não desistir! Esperança é levar adiante! Esperança é juntar-se com os outros para fazer de outro modo! E se há algo que Paulo Freire fez o tempo todo, foi incendiar a nossa urgência de esperanças."

Nosso hoje, Desembargador Celso de Oliveira, que na época era Juiz de Direito em Chapecó! Muito interessante! Ambas as sentenças, então, são assinadas agora, como eu falei, pelo Desembargador Celso de Oliveira a quem, também, nós queremos registrar o nosso reconhecimento.

Desse modo, neste momento, agora, abrimos para a entrega das homenagens. E eu convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo)-  
Senhoras e senhores boa noite!

Na sessão especial, desta noite, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagem a

instituições e profissionais em reconhecimento ao compromisso de contribuírem para uma prática Humanizadora Freiriana!

O Instituto Paulo Freire surgiu, em 1991, a partir de uma ideia do próprio Paulo Freire, de reunir pessoas e instituições que, movidas pelos mesmos sonhos de uma educação humanizadora e transformadora, pudessem aprofundar suas reflexões, melhorar suas práticas e se fortalecer na luta pela construção de outro mundo possível.

Atualmente, o Instituto Paulo Freire constitui-se numa rede internacional, que possui membros distribuídos em mais de 90 países, em todos os continentes, com o objetivo principal de dar continuidade e também de reinventar o legado de Paulo Freire. O Professor Doutor Reinaldo Matias Fleury, que neste ato representa o Instituto Paulo Freire, participa desta sessão de forma virtual.

Deste modo, nós pedimos que a excelentíssima senhora Deputada Estadual Luciane Carminatti receba, em um ato simbólico, a homenagem que é destinada ao Instituto Paulo Freire.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicitamos, por gentileza, a permanência da Deputada, aqui na frente, para continuarmos a entrega das homenagens.

O Coletivo Paulo Freire, criado em 2017, é um movimento formado por educadores do Ensino Fundamental e Médio e das Universidades, identificados com o pensamento freiriano e sua concepção crítico-libertadora de Educação. Além disso, busca valorizar experiências docentes e, neste ano, lançou um *E-book*, gratuito, com 100 depoimentos sobre Freire, incluindo relatos de professores aqui de Santa Catarina.

Recebe homenagem, neste momento, em nome do Coletivo Paulo Freire, o Professor Doutor Celso João Carminati.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Com 37 anos de existência, o NAPE, Núcleo de Apoio Pedagógico do Centro de Ciências Humanas e

da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, conhecido como Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação Docente, baliza-se por princípios da obra de Paulo Freire. Destacam-se os programas de extensão voltados para a formação de professores, alfabetizadores da educação de jovens e adultos e dos anos iniciais, que já alcançaram mais de 16 mil docentes.

Nós convidamos a Professora Doutora Alba Regina Battist de Souza para receber a homenagem, em nome do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação Docente, o NAPE.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Laborei, Laboratório de Educação e Infância, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, promove a articulação das disciplinas de Licenciatura em Pedagogia. Em diálogo com o referencial teórico-metodológico de Paulo Freire, contribui com a produção de conhecimento sobre as crianças e as culturas infantis, e com a definição de indicadores que subsidiem políticas públicas.

Recebe a homenagem, portanto, neste momento, em nome do Laboratório de Educação e Infância, o Professor Doutor Adilson De Ângelo Lopes Francisco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Escola de Ensino Médio Paulo Freire está localizada no Assentamento da Reforma Agrária José Maria, no Município de Abelardo Luz, e oferece ensino médio para 80 jovens assentados. O nome Paulo Freire foi decidido em assembleia geral, envolvendo estudantes, pais, professores, movimento social e comunidade.

Recebe a homenagem, em nome da Escola de Ensino Médio Paulo Freire, do Assentamento José Maria, de Abelardo Luz, a Professora Juliana Adriano.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

As crianças da Escola Construindo Caminhos, do Assentamento Conquista da Fronteira, em Dionísio

Cerqueira, são alfabetizadas, no contexto da comunidade, tornando-se sujeitos dessa realidade para que possam fazer a leitura de mundo e transformá-la. Também fortalece a história das famílias, a cultura e os saberes, e valoriza o trabalho como a humanização da sociedade.

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Escola Construindo Caminhos, a Professora Daniela Cristina Rabaioli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Cátedra Paulo Freire, da Unochapecó, busca ampliar a divulgação do legado freiriano, especialmente por meio de uma disciplina no Mestrado em Educação. Tem como objetivo principal sensibilizar estudantes, técnicos e docentes, acerca da importância da função social da Universidade Comunitária, como vetor de desenvolvimento econômico, tecnológico, cultural político, ético e pedagógico.

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Cátedra de Educação em Paulo Freire, da Unochapecó, o Professor Doutor Ivo Dickmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Programa de Promoção à Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul consiste na mediação do acesso da comunidade estudantil aos serviços de informação e promoção de saúde. Destaca-se o Grupo de Pesquisa Educação Popular em Saúde que envolve educadores profissionais de saúde, agentes da educação do campo, formadores em Agroecologia e Educação Popular, estudantes e demais participantes da comunidade. *[Transcrição: Taquígrafa Elzamar]*

Convido para receber a homenagem, em nome do Programa de Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul, o Professor Doutor Maurício Fernando Bozatski.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A obra "A Atualidade das Ideias de Paulo Freire" organizada por Nadir Castilho Delizoicov, Suzi Laura da Cunha e Geovana Mulinari Stuaní,

buscou registrar o trabalho coletivo das escolas municipais de Chapecó, no período de 1997 a 2004, durante o Movimento de Reorientação Curricular Popular Crítico.

Recebe a homenagem, em nome das organizadoras da publicação "A Atualidade das Ideias de Paulo Freire", o senhor Christian dos Reis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Fórum Catarinense "Reinventando Paulo Freire" da Universidade Federal da Fronteira Sul, é um evento itinerante que busca articular os saberes acadêmicos oriundo de diferentes práticas sociais. Dá, além disso, continuidade ao trabalho de várias instituições de ensino superior, tendo a obra de Paulo Freire como fonte inspiradora a uma educação de qualidade e socialmente comprometida com a transformação social.

Nós convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Segundo Fórum Catarinense "Reinventando Paulo Freire", a Professora Mestre Marília Gabriela Petry.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Programa de Extensão "Território Paulo Freire" agrega projetos de extensão, cujas ações estão em consonância com a Pedagogia Freiriana. São projetos de caráter inter e multidisciplinar, criados, a partir das demandas regionais, com o objetivo de ampliar a autonomia e o empoderamento das comunidades participantes do Território. Ao todo, 20 bairros de Criciúma integram o programa.

Nós convidamos para receber a homenagem, em nome do Programa de Extensão "Território Paulo Freire" a Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Universidade do Extremo Sul Catarinense, a professora Fernanda Guglielmi Faustini Sônego.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Centro de Educação de Jovens e Adultos de Laguna desenvolve, com perspectivas reconhecidas no pensamento e práticas de Paulo Freire, a educação de jovens e adultos, atuando da

alfabetização ao ensino médio, na perspectiva de uma educação transformadora que considere as características e os espaços de vivências dos educandos.

Recebe a homenagem, neste momento, em nome do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Laguna o Diretor da Instituição, Professor Leonardo Santana de Limas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina desenvolve significativas experiências no ensino, nas pesquisas, na extensão, na produção literária e nos debates com relação à obra e vida de Paulo Freire. Desenvolve também disciplinas na graduação e pós-graduação de Prática Freiriana em Ensino de Ciências na Educação Escolar.

Recebe a homenagem, em nome do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, o Professor Elizandro Maurício Brick.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Vitral Latino Americano de Educação Física, Esporte e Saúde, é um núcleo de pesquisas do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Há 35 anos, desenvolve estudos sistemáticos da obra de Paulo Freire, em suas relações com proposições da Educação Física Brasileira de espectro crítico popular, atuando como espaço de debate e práticas de Educação Física Libertadora-Biocêntrica.

Recebe a homenagem, em nome do Vitral Latino Americano de Educação Física, Esporte e Saúde, o Professor Doutor Paulo Ricardo do Canto Capela.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina trabalha com o referencial teórico-metodológico de Paulo Freire, no laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde, que é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade

Federal de Santa Catarina. O grupo busca desenvolver ações de promoção da saúde, articulado aos determinantes sociais, com o objetivo de promover transformações na vida de populações mediadas pelo itinerário de Paulo Freire.

Recebe a homenagem, neste momento, em nome do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, a Professora Doutora Ivonete Teresinha Schulter Buss Heidemann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Seminário Estadual Paulo Freire e a Educação do Campo foi um evento realizado pelo Instituto Federal Catarinense que objetivou, no ano do Centenário de Paulo Freire, refletir sobre as contribuições do educador junto às escolas e comunidades de assentamentos da Reforma Agrária.

Nós convidamos para receber a homenagem, em nome do Seminário Estadual Paulo Freire e a Educação do Campo, o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal Catarinense, Campus Avançado Abelardo Luz, Professor Doutor André Alexandre Franzoni.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nós agradecemos às autoridades, excelentíssimo senhor Deputado Pedro Uczai e Deputada Luciane Carminati pela entrega das homenagens.

Damos sequência a esta sessão especial tendo a apresentação da música "Béradêro", composição de Chico César e hoje interpretada pelo Professor André Alexandre Franzoni. E também o poema "As Marchas são Andarilhagens Históricas pelo Mundo", poema de Paulo Freire, hoje declamado pelas Professoras Graziela Del Mônico e Juliana Adriano.

(Procede-se à apresentação da música e, após, a declamação do poema.)

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Muito obrigada pelas lindas místicas aqui feitas, e também ao nosso cantor maravilhoso, nosso artista.

Eu convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados desta noite, o Professor Ivo Dickmann.

O SR. PROFESSOR IVO DICKMANN - Boa noite a todos e a todas aqui presentes! E a quem nos vê também de casa, que nos assiste pelas redes sociais.

Meu agradecimento inicial ao convite feito pela Deputada Estadual Luciane Carminatti, pela proposição desta sessão solene, aqui na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, em homenagem ao Centenário de Paulo Freire, e a todas as Deputadas e Deputados desta Casa Legislativa.

Meu abraço especial também ao Instituto Paulo Freire, guardião do legado e inspirador de práticas críticas a partir da pedagogia do oprimido. Bem como de todas as pessoas, coletivos, programas, universidades, em seus centros de educação e saúde, institutos federais, entidades, escolas, iniciativas e aos membros da Cátedra Paulo Freire, da Unochapecó, a qual eu tenho o prazer de coordenar, que estão sendo homenageados nesta solenidade.

Neste ano do centenário de Paulo Freire, muito se tem escrito e falado sobre sua pedagogia, suas contribuições para a Educação, no Brasil, na América Latina e no mundo, pois o Patrono da Educação Brasileira tem sido lido como nunca, depois dos diversos ataques à sua pedagogia libertadora.

Assim, temos visto um tempo de reavivamento das suas obras, de redescobrimto das suas contribuições para a educação popular, para educação básica, para o ensino superior, com assento no pensamento político pedagógico embasado na amorosidade e rigorosidade, no que se refere à leitura de classe em relação dialógica entre educadores e educandos.

Em um processo intenso de leitura de si mesmo e da realidade, Freire sempre se aproximou das questões mais emergentes do Brasil do seu tempo. Em um profundo compromisso com as questões sociais, a causa indígena, a reforma agrária, questões das mulheres e de gênero, dos meninos e meninas e da juventude, da saúde pública e, principalmente, da formação de professores, entre tantas outras lutas.

Ao final, se une com outros educadores e educadoras da América Latina, em defesa do planeta e da vida no planeta, contribuindo na criação da Ecopedagogia. Tornou-se, sem sombra de dúvida, um cidadão do mundo, um educador sem fronteiras, um clássico da Educação. Podemos ser contra ou a favor de Paulo Freire. Mas, se queremos gastar a vida com educação, temos que passar por ele, dialogar com suas ideias e práticas. Sua práxis educativa.

O que acabei de dizer, e dele estar, for verdade, então estamos numa encruzilhada como freirianos e freirianas. Enquanto uns se dedicam a seguir seus ensinamentos e fazer educação, no chão da escola, na universidade, ou nos espaços da educação popular, outros se desafiam também a cumprir um de seus pedidos mais reiterados aos seus leitores e leitoras: "Se quiser me seguir, não me siga, me reinvente."

Paulo Freire não queria discípulos ou discípulas, mas pessoas que, em seus contextos concretos de opressão, em suas situações limites, construíssem inéditos viáveis, transformando a realidade, construindo outro mundo possível. *[Transcrição: Roberto]*

Essa é a vocação de todos nós, neste ano do centenário, reinventar Paulo Freire. Esse chamado à reinvenção é difícil, mas é possível, cada um precisa fazer uma análise do contexto político pedagógico em que atua, e encontrar formas de reinventá-lo no seu cotidiano educativo.

Isso se faz adequando nossa didática na perspectiva freiriana, utilizando o diálogo com o princípio epistêmico e metodológico, trazendo o em torno da escola, da universidade, para dentro da sala de aula, produzindo novos conhecimentos comprometidos com a transformação da nossa cidade, do Estado e do País. Utilizando a dinâmica dos círculos de cultura, como orientação da práxis educativa e da investigação acadêmica, entre tantos outros aspectos da pedagogia freiriana.

Por fim, penso que, neste Centenário de Paulo Freire, precisamos agir de forma mais coletiva, ser solidário na luta e defesa dos direitos dos

profissionais da Educação, especialmente contra aqueles que tentam banalizar o fazer da Educação, como algo espontâneo, improvisado e caseiro.

E, nesse tempo de pandemia, quando precisamos reinventar nossa prática pedagógica, do dia para a noite, e conseguimos, tentamos a todo custo não transformar as aulas *on-line* numa educação bancária. Freire mais uma vez nos iluminou para práticas inovadoras, criativas e críticas. Passamos de professores presenciais, para professores digitais, *on-line*, a nossa casa virou a sala de aula. E, além dos estudantes, atendemos pais e mães, não havia mais horário para o trabalho, nos tornamos professores em tempo integral.

E se transpomos todas as barreiras até aqui, como educadores e educadoras freirianas e freirianos, nos movemos no esperançar, que não é a espera de quem cruza os braços e espera acontecer, mas intervém, que é protagonista de uma educação, em um mundo mais humano em processo de permanente resistência. Cabe a cada um, a cada uma, a seu modo, fiéis ao legado, e já nos preparando para os próximos 100 anos que virão, pois desde 19 de setembro já estamos no segundo centenário.

E assim, para finalizar, faço um chamamento: vamos nos unir em torno do ideário freiriano, por uma educação encharcada de sentido e significado, dialógica e dialética, sem medo de sermos amorosos e cheios de esperança, como homens e mulheres comprometidos com o projeto de uma sociedade mais justa e solidária. Ou como disse o próprio mestre Paulo Freire, no final da *Pedagogia do Oprimido*: "Se nada ficar dessas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça," como a nossa confiança no povo, e porque não nos educadores e educadoras, nossa fé nos homens e nas mulheres, e na criação de um mundo que seja menos difícil amar! Muito obrigado!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Obrigada Professor!

Eu convido para fazer uso da palavra, em nome do Instituto Paulo Freire, o Professor Doutor Reinaldo Matias Fleuri, que participa por vídeoconferência desta sessão desde o início. Bem-vindo Professor conosco para a sua fala!

O SR. PROFESSOR REINALDO MATIAS FLEURI - Boa noite, Luciane Carminatti! Muito agradecido por este convite, esta homenagem primorosa ao Instituto Paulo Freire, e a todas as ações, aos grupos dos eventos organizados e que estão semeando o ideal e a práxis de Paulo Freire no nosso contexto.

E lamento imensamente não estar aí, neste momento, presencialmente, justamente para rever, poder abraçar colegas, parceiros, amigos e amigas de tantas lutas, de tantas atividades, que estamos fazendo juntos mesmo estando distantes.

Eu queria começar lembrando o que Paulo Freire disse, em sua última entrevista, quando em vida, ao lhe perguntarem como é que ele gostaria de ser lembrado? E ele responde: "Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, as águas e a vida."

Esse depoimento lembra muito a perspectiva, a cosmovisão, o modo de ser, de viver, do bem viver, que Catherine Walsh e Luis Macas resumem em quatro princípios: o da relacionalidade, que só podemos viver juntos como os bons turnos que a vida nos convida, sou porque somos. A complementaridade que nos lembra de que a vida, em todas as relações vitais, flue por oposição, mas oposição que não é a negação do outro, da diferença, da autoridade. Mas a diferença à oposição nos remete à complementaridade, necessitamos do oposto, e da interação com os opostos, com os diferentes, justamente para poder aprender a viver juntos.

O princípio da reciprocidade, a cada ação corresponde uma reação, gentileza gera gentileza, da mesma forma que a agressão gera a agressão, e podemos reverter essa lógica crescente de agressão gerando a agressão, respondendo, propositivamente, com propostas de vida.

Por fim, o princípio da integralidade, ou da comparação, como Catherine Walsh gosta de chamar, que é a nossa singularidade que está conectada às lógicas, às leis de todo o universo, de todo o cosmos, e a nossa relação com todos os seres. Como Paulo Freire diz: "As pessoas, os bichos, as árvores, as águas se conectam por essas lógicas de vida, reciprocidade, complementaridade e relacionalidade."

E frente a essa lembrança, eu queria colocar, seguindo um pouquinho uma ideia de Paulo Freire, da Pedagogia da Pergunta, colocar três perguntas, principalmente, a todos os que trabalham arduamente, nesta Casa Legislativa, que faz parte do sistema político catarinense e brasileiro.

A primeira pergunta se refere ao que Noam Chomsky nos lembra, reiteradamente, que estamos vivendo hoje três desafios, que são fatais para toda a humanidade, e não só, mas para toda a vida no nosso planeta, que é o risco do colapso ambiental, o risco gerado pela corrida armamentista, que pode nos conduzir a uma guerra nuclear que será fatal para todos. E a erosão das democracias, dos instrumentos democráticos criados pelos Estados, que hoje são justamente utilizados para o seu objetivo contrário, para instituir a tirania, o autoritarismo, usando instrumentos jurídicos, políticos, comunicativos, educacionais, que são pautados e meados com princípios democráticos.

Então, esses três fatores são impulsionados pelo sistema do Mundo Colonial Capitalista, que nós estamos vivendo, que está nos seus estertores, justamente buscando sobreviver mediante a aceleração de sua exploração da natureza, como o agronegócio, a corrida armamentista, a mineração que é feita por poucas corporações, que buscam retirar o máximo da natureza e do ser humano para acumular riquezas.

Portanto, esse Sistema Mundo está em colapso, porque está colapsando todos os sistemas de vida, no nosso contexto, não é só no nosso País, é no mundo inteiro. Então, aí uma pergunta que estamos fazendo: Quais estão sendo as nossas opções, as

ações, a práxis, de cada cidadão, como cidadão brasileiro e como político representante do povo brasileiro? Quais opções e a práxis que estamos potencializando?

E a segunda pergunta vem de outro fato também muito potente que ocorreu agora, no início de setembro, que foi o Acampamento Terra Livre, que reuniu seis mil representantes dos povos originários brasileiros. Cerca de 170 Nações, 170 povos diferentes que se reuniram para defender o território, defender a cultura e, logo em seguida, ocorreu a Marcha das Indígenas Mulheres, que lutam pela vida, pela defesa da vida, não só nos seus territórios, mais da vida em todo o planeta.

Portanto, quais estão sendo as nossas práxis para potencializar essa emergência, essa resistência dos movimentos populares ancestrais, que alimentam todos os movimentos dos trabalhadores, dos sem-terra. Enfim de todas as pessoas, que estão buscando, em organizações, redemocratização, reinventar a democracia?

Por fim, o terceiro fato que nos coloca também um desafio, que são as nossas decisões. Nessa semana passada, nós tivemos a publicação do Relatório da CPI Pandemia, com 1.185 mil páginas, que demonstram estar, cabalmente, a realização de 24 crimes, indiciando 69 profissionais, políticos e empresários, que colaboraram para promover o genocídio, a morte de muitas pessoas, de muitos cidadãos, parentes brasileiros. Basta lembrar que a própria figura do Presidente da República atual foi indiciado por 11 crimes qualificados.

A pergunta que se faz agora a esta Casa Legislativa e, principalmente, aos representantes políticos do povo catarinense que, alguns anos atrás, votaram pelo *impeachment* da Ex-Presidente Dilma Rousseff por causa de pedaladas fiscais. Qual é a coerência que existe, no momento, em decidir agora, impedir o Presidente indiciado por 11 crimes contra a humanidade, contra o povo brasileiro?

São questões como estas que nos desafiam, e acho que Paulo Freire nos aponta, nos incita a sermos radicais, não sectários, isto é, enraizados

nos nossos princípios de vida, de bem viver, de luta, e defesa pela vida, de todos os seres humanos, de todos os seres vivos da nossa Mãe Terra que nos dá a vida.

E ser radicais, enraizados nesses legados ancestrais, de amorosidade, de relacionalidade, de complementaridade, de integralidade, de compromisso com a verdade, que não é algo abstrato, mas a verdade é a conexão com o que nós temos de mais profundo, que são os princípios de vida, de vida e plenitude.

E, assim eu encerro esta pequena expressão do que eu sinto que Paulo Freire nos diria hoje, aqui, agora, de que precisamos ser radicais, nessa busca de viver em plenitude, de conviver em plenitude, de gerar vida em plenitude. Em todo o momento, em todo o contexto, em todas as ações, é o que estamos desenvolvendo, particularmente no campo da Educação.

Nós temos o desafio, pelos próximos 20 anos, ao menos, para reinventar o sistema educacional brasileiro e, especialmente, catarinense, nessa perspectiva do bem viver, seguindo, e nos unindo também na ação de muitos outros países e nações, nessa América Latina, nesse Abya Yala, que estão fazendo.

Muito obrigado! E aqui fica um abraço caloroso, intenso, e cheio de gratidão à Luciane Carminatti, à Sônia Regina, à Rita, ao Celso, a todos os colegas com os quais tive o prazer de compartilhar lutas intensas, e que neste momento parece-me ressurgir com muita força!

Muito agradecido!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) - Fala maravilhosa! Nós não poderíamos terminar tão bem quanto com essa fala que nos remete a uma profunda reflexão e indignação, exatamente no sentido freiriano nessas três provocações. Muito obrigada, Professor, que representa o Instituto Paulo Freire.

Chegando ao final, neste momento, estamos fazendo história, estamos mantendo viva a

história, sonhando sonhos coletivos que desejamos siga vivo pelos próximos 100 anos e mais.

Por isso, encerrando esta sessão especial, que também fica marcada na história do Parlamento Catarinense. Eu quero convidar os homenageados a inscreverem seus nomes, suas práticas e projetos, na nossa bandeira que, a partir de agora, vai percorrer o Estado, porque a Primavera Paulo Freire tem que continuar.

Viva Paulo Freire! Viva Paulo Freire! Viva Paulo Freire!

Enquanto eu convido as pessoas homenageadas para que possam fazer a sua inscrição e deixar a sua marca nessa bandeira, a Presidência agradece a presença das autoridades, e a todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite. Antes peço a todos os homenageados para se colocarem à frente, para que possamos tirar uma foto coletiva, obrigada!

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária, para a próxima quarta-feira, à hora regimental.

Está encerrada a sessão. (Ata sem revisão de oradores.)

*[Transcrição: Taquígrafa Ana Maria] [Revisão: Taquígrafa Eliana]*